



Travessia

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
Nº 9912255714
ECT/DRIMG/CENTRO
APESJF SSind. PUBLICAÇÕES

Novembro/2010
Nº 72

Nova carreira

Professor denuncia possível volta à avaliação produtivista

ANDES volta a atuar em Santa Catarina, pág. 6

Valéria Faria e o Design Vernacular, pág. 8

APESJF promove churrasco por adesão dia 15/12

“Não deu na Imprensa”, pág. 3

Sinpro-JF inicia campanha salarial
Sind-Ute luta contra avaliação produtivista

Docentes de JF se preparam para o 30º Congresso do ANDES, pág. 7



Em entrevista concedida ao TRAVESSIA, o professor André Silva Martins fez uma análise do Projeto de Lei governamental que traz modificações na carreira dos Docentes das IFES.

Para ele, além da tentativa clara de legalizar as fundações ditas de apoio, a proposta traz ainda a possibilidade de volta da avaliação produtivista e individualizada com consequências graves para a universidade, pág. 5



Foto Daniel Goulart

André Martins indicou problemas na nova proposta



Foto Elizabeth Cunha

Durante o evento que comemorou os trinta anos da primeira greve dos docentes da UFJF, os professores puderam conferir fotos da época, um vídeo comemorativo e música ao vivo. Veja mais fotos e a cobertura completa na pág. 4

Editorial

Os recentes protestos realizados na França contra mais uma reforma na aposentadoria promovida pelo Governo Sarkozy evidenciam que a crise econômica não é episódica, mas estrutural, e se manifesta através da depressão das condições de vida dos trabalhadores. A principal medida adotada diz respeito à prorrogação da idade legal para a aposentadoria de 60 para 62 anos.

Mesmo com a aprovação por parte do parlamento, desde 27 de outubro, as manifestações prosseguiram evidenciando a rejeição popular à intransigência governamental. No último dia 06 de novembro, manifestações ocorreram por toda a França. Em que pese o menor número de participantes desde antes da aprovação da proposta, as informações da imprensa registravam cerca de 600 mil integrantes de um movimento que envolveu vários sindicatos de trabalhadores e diversas entidades representativas da juventude francesa. O projeto deve ainda superar o recurso apresentado pela oposição socialista no Conselho Constitucional. Caso supere esse obstáculo, a lei poderá ser sancionada.

A situação francesa é mais um exemplo do que vem ocorrendo durante todo o ano de 2010 no continente europeu. Ainda no início do ano, Grécia, Espanha, Portugal foram palco de protestos, que permanecem denunciando a truculência de governos cujo único compromisso consiste em preservar os interesses do capital. Agora, a crise atinge também a irlandeses, que se juntam ao conjunto da população européia, revelando sobre quem se abatem os efeitos da crise.

A crise aponta para mais recessão, contenção em investimentos nas áreas sociais e perdas salariais. É o que se avizinha também para o continente americano e que está expresso nas declarações dos analistas e autoridades do governo dos EUA.

No ano de 2008, preservar a acumulação capitalista significou a transferência de quantias inimagináveis em recursos públicos para empresas. No corrente ano, se anuncia uma segunda investida para garantir a maximização dos lucros das empresas: a retirada de direitos trabalhistas e sociais. Aliás, esse procedimento se tornou lugar comum adotado pelos governos para promover ataques às conquistas e reivindicações dos trabalhadores.

A conduta recessiva já se anuncia também como estratégia do futuro governo brasileiro. Após a definição do 2º turno das eleições, a divulgação da equipe responsável pela área econômica do governo que se inicia em janeiro de 2011 foi marcada por discursos que evocam a austeridade das finanças, repletos de termos que reforçam o equilíbrio dos gastos públicos e indicam, mais uma vez, que contam com o sacrifício dos trabalhadores brasileiros para manter a estabilidade tão desejada para atrair os interesses de grandes empresas internacionais.

No que se refere ao corte do orçamento, esse quadro pode concretizar inflexões em propostas de expansão das universidades federais. A conjuntura também indica que os professores terão de intensificar sua atenção não só no acompanhamento dos acontecimentos, mas na própria mobilização para enfrentar os desafios quanto à carreira docente e mesmo em relação à campanha salarial do próximo ano.

É necessário que nos organizemos para que não percamos os rumos da história. Como tarefa imediata desse processo, a Coordenação Nacional das Entidades dos Servidores Federais CNESF realizará, no período de 10 a 12 de dezembro de 2010, em Brasília, o Seminário Nacional com o Tema "O Estado brasileiro no atual estágio de acúmulo do capital no país". Este seminário configura-se como a principal atividade dos servidores públicos federais deste semestre. Articulada a partir do GT do Serviço Público da CSP-CONLUTAS, o seminário constitui-se como um momento importante na elaboração de propostas de campanha salarial e do plano de lutas do próximo ano. Além da Direção Nacional do ANDES-SN, as seções sindicais poderão compor a delegação que participará do evento.

Cabe nos referenciar nessas ações que envolvem nosso sindicato nacional para reafirmarmos o lugar da universidade pública na superação das desigualdades que atingem o povo brasileiro. Essa é a nossa história. Esse é o nosso lugar.

A Diretoria

O mercado de heróis

Um simples olhar sobre os eventos ocorridos recentemente nos morros do Rio de Janeiro basta para constatar mais uma vez a vocação simplista do pensamento comum nacional, refletido amplamente na mídia.

Na luta contra o feudalismo crescente do mundo moderno, que se reflete no Brasil com a perda do controle do estado sobre condomínios fechados, sobre a periferia de São Paulo, as penitenciárias e os morros cariocas, o BOPE, herói do cinema, invade o feudo dos traficantes. Com a ajuda das forças armadas, põe todo mundo para correr e surpreende pela rapidez e eficiência. A mídia aplaude.

O que não nos surpreende de forma alguma é a forma como a questão é resumida. A guerra é dos heróis contra os bandidos. Do bem contra o mal, sem revelar ou perceber, ou informar que a realidade costuma, infelizmente, ser mais um tanto mais complexa.

Temos muitos atores nessa luta por poder: a começar pela banda podre da polícia carioca, acusada de vender armas para os traficantes e de manter determinada facção no comando; temos as milícias, formadas por policiais e ex policiais que dominam comunidades, alijando o estado como qualquer facção, vendendo vários serviços, entre eles, a distribuição de entorpecentes, do gás de cozinha e TV a cabo, além dos próprios traficantes que, ao que parece, estão sendo varridos da cidade para que tanto Copa quanto Olimpíadas possam se realizar a contento.

Aliás, as facções, como bem apontado em um artigo do antropólogo Luís Eduardo Soares, que circula em e-mails na internet, se tornaram obsoletas, ultrapassadas por serem economicamente inviáveis, assim elas sucumbem sob a lei do mercado.

O preço do domínio territorial nas comunidades e de toda a logística necessária para que ele se realize: montante de armas, recursos humanos etc. é muito alto se comparado ao que as milícias realizam de forma mais discreta, sem estardalhaço, em que as drogas são apenas um dos produtos e o domínio é menos arrogante e, por isso, mais "aceitável" e barato. Por assim dizer, novas empresas estão ganhando a concorrência.

Para Soares, a mídia, quando quer debater o que fazer no momento de crise, se "esquece" de que tal situação não é nova. A pergunta correta seria, porque durante tantos anos a situação se repete e se mantém? Quem sustenta as facções com tão grande quantidade de armas? Um AR 15 não entra escondido dentro da cueca como dólares, e nem entra um de cada vez. Não é um carregamento discreto. A piada de mau gosto diria que eles vêm com silenciadores...

Literalmente no meio do tiroteio, a população pobre sofre com a falta do estado, que expõe jovens à sedução do dinheiro fácil do tráfico ou com a presença do estado, com seus fuzis, heróis, blindados e balas perdidas matando inocentes.

Expediente

Travessia é uma publicação mensal da Associação dos Professores de Ensino Superior de Juiz de Fora - APESJF/SSind.

Rubens Luiz Rodrigues - Educação - Presidente
Paulo César de Souza Ignácio - IFET/JF - Vice Presidente
Paulo Roberto de Castro Villela - Engenharia - Secretário Geral
Zuleyce Maria Lessa Pacheco - Enfermagem - 1ª Secretária
Maria de Fátima G. M. Kalil Patrício C.A. João XXIII - 2ª Secretária
Ana Livia de Souza Coimbra - Serviço Social - 1ª Tesoureira
Marilene Schelgshorn dos Santos de Sansão - Inativo - 2ª Tesoureira

Redação e diagramação: Daniel Goulart / e projeto gráfico: Luiz Felipe Falcão / Jornalista responsável: Daniel Goulart - Reg. 6083 DRT MG / Tiragem 1000 exemplares / Campus da UFJF, bairro Martelos, CEP 36036-900 Tel/Fax: (32) 3215-1286 / Homepage: apes.org.br
 E-mail: apesjf@acessa.com

CNESF

Seminário vai discutir o Estado

A Coordenação Nacional das Entidades dos Servidores Federais – CNESF, realiza no período de 10 a 12/12, em Brasília, o Seminário Nacional com o Tema “O Estado brasileiro no atual estágio de acúmulo do capital no país”.

O evento é uma das principais atividades dos servidores públicos federais deste semestre, articulado a partir do GT do Serviço Público da CSP-CONLUTAS, com o objetivo de aprofundar a discussão sobre a reforma do estado Brasileiro e suas repercussões para os diferentes segmentos de trabalhadores que são servidores públicos federais.

Outra meta importante é elaborar propostas para a campanha salarial e o plano de lutas do próximo ano, tendo em vista que os docentes terão, segundo a análise do ANDES, enfrentamentos duros no ano de 2011.

Os problemas já podem ser vislumbrados, combinando elementos como os recentemente noticiados sobre a tramitação do PLP 549/2009, que propõe congelar os salários dos funcionários públicos por dez anos; as declarações dos agentes do novo governo e o quadro cada vez mais eloquente que chega da europa.

A preparação deste seminário já está sendo feita pelos Estados, a partir da organização das entidades locais e regionais, no sentido de iniciar a discussão e poder acumular para contribuir com o debate nacional.

Dando sequência às deliberações do CONAD, as ADs se empenham em todo o país, na tarefa de unificar a luta com os servidores públicos num patamar superior de organização e discussão.

A bancada do ANDES-SN no evento será composta por diretores nacionais e também por representantes das seções sindicais.

Sinpro-JF inicia campanha salarial na rede particular

Os docentes das escolas e faculdades privadas de Juiz de Fora se reuniram em assembleia convocada pelo Sinpro em 19/11 e aprovaram a pauta da Campanha Salarial de 2011.

A categoria quer ganho real, além da reposição da inflação. A negociação com a representação patronal vai tratar ainda da renovação da Convenção Coletiva de Trabalho.

Os professores já deixaram claro que não aceitarão nenhuma tentativa de retirada de direitos e pretendem avançar: conquistar a regulamentação do trabalho dos profissionais do Ensino a Distância e mais garantias para os professores de Ensino Superior, o reconhecimento da propriedade intelectual sobre o material de ensino produzido pelos docentes, entre outros.

Avaliação Produtivista nas escolas estaduais de Minas Gerais

Não é apenas o Ensino Público Federal que sofre com o fantasma da avaliação produtivista e individualizada (ver entrevista na pág. 5), o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais - Sind-UTE- também está na luta contra a lógica empresarial que o governo do Estado quer implantar nas escolas mineiras.

“Nós trabalhamos com pessoas e não com máquinas. Não há como cobrar produtivismo. Ainda assim levamos toda a culpa pelos problemas do ensino no estado”, afirma Berenice Celeste Alves - Diretora do Sind-Ute

Reposicionamento

Outra luta é pelo reposicionamento correto dos docentes do estado. Desde 2005, quando o governo reformulou o plano de carreira, os docentes não foram corretamente designados e o problema, que deveria ter sido solucionado até 2008, persiste.

Conselho Universitário da UFPR aprova moção contra PL de carreira do governo

O Conselho Universitário da Universidade Federal do Paraná – UFPR aprovou, em reunião realizada em 11/11, moção para que a minuta de projeto de carreira docente do governo não seja encaminhada ao Congresso Nacional.

Greve de 1980

O video comemorativo os trinta anos da primeira greve dos docentes da UFJF está no youtube. Ele pode ser acessado via Http://www.youtube.com/watch?v=io1M8fcuQr4, ou simplesmente digitando “apesij” no buscador do site.

Governo do PR quer aumentar contribuição previdenciária e taxar inativos

O governador do estado do Paraná, Orlando Pessuti, enviou à Assembleia Legislativa, em 17/11, o projeto de lei 483/2010 que prevê o aumento da alíquota de contribuição previdenciária dos servidores estaduais, inclusive dos docentes universitários e a possibilidade de cobrança dos servidores aposentados.

De acordo com o projeto de lei 483/2010, a contribuição mínima dos servidores estaduais passaria de 10% para 11% sobre os seus vencimentos. O projeto ainda autoriza a cobrança dos servidores aposentados e dos pensionistas.

Reintegração na madrugada

Essa deu na imprensa : No dia 11/11, protestando contra uma medida da prefeitura, que expulsou trabalhadores sem teto de um terreno da prefeitura no Bairro Nova Benfica, os afetados pela medida diziam que a ação de reintegração de posse, solicitada pela Prefeitura de Juiz de Fora, e realizada pela Polícia Militar (PM), ocorreu por volta da 1h20. No meio da madrugada, os policiais anunciaram o cumprimento do mandado. Ordenaram que todos saíssem e depois não permitiram recolher pertences.

Representantes da OAB condenaram a ação, como ilegal, já que a reintegração de posse foi feita na madrugada, contrariando a Constituição Federal.

AFES-ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR JUFORA
AL GETULIO VARGAS, 785 - A - CENTRO - CEP:30150-111 - JUIZ DE FORA - MG
TEL.FAX:(031)215-1286
CNPJ: 20.429.580/0001-34 - INSC. ESTADUAL ISENTO - CMC:0258-1
REGISTRO EM O.A.3.FOLHA 135 - N.º 457 EM 28/11/78 - CARTÓRIO LUIZ RANGEL REEDO

Table with columns: DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS, MNO/2010, RECEITAS, RWAS, VARIAVEIS, RECEITAS EXTRACURRICULARES, RECUPERACAO DE DESPESAS, DESPESAS, RECURSOS HUMANOS, ENCARGOS SOCIAIS, ASSESSORIAS, DESPESAS TRIBUTARIAS, DESPESAS FINANCEIRAS, INFRAESTRUTURA DA SEÇÃO SIND, PARTICIPACAO EM ELEMENTOS CONGRESSOS CONCORDACIONES, REPRESSAS, RESULTADO DOMÉIS

ANEXETA CONTABILIDADE L.D.A.O.C.G. 333-02
Mês: Novembro/Ano: 10
Conta: 0001.998
Conta: 0001.998

AFES-ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR JUFORA
AL GETULIO VARGAS, 785 - A - CENTRO - CEP:30150-111 - JUIZ DE FORA - MG
TEL.FAX:(031)215-1286
CNPJ: 20.429.580/0001-34 - INSC. ESTADUAL ISENTO - CMC:0258-1
REGISTRO EM O.A.3.FOLHA 135 - N.º 457 EM 28/11/78 - CARTÓRIO LUIZ RANGEL REEDO

Table with columns: DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS, JUN/2010, RECEITAS, RWAS, VARIAVEIS, RECEITAS EXTRACURRICULARES, RECUPERACAO DE DESPESAS, DESPESAS, RECURSOS HUMANOS, ENCARGOS SOCIAIS, ASSESSORIAS, DESPESAS TRIBUTARIAS, DESPESAS FINANCEIRAS, INFRAESTRUTURA DA SEÇÃO SIND, PARTICIPACAO EM ELEMENTOS CONGRESSOS CONCORDACIONES, REPRESSAS, RESULTADO DOMÉIS

ANEXETA CONTABILIDADE L.D.A.O.C.G. 333-02
Mês: Novembro/Ano: 10
Conta: 0001.998
Conta: 0001.998

AFES-ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR JUFORA
CARLUS MULLER FERREIRA DA SILVA - MARTELLO - CEP:30140-000 - JUIZ DE FORA - MG
TEL.FAX:(031)215-1286
CNPJ: 20.429.580/0001-34 - INSC. ESTADUAL ISENTO - CMC:0258-1
REGISTRO EM O.A.3.FOLHA 135 - N.º 457 EM 28/11/78 - CARTÓRIO LUIZ RANGEL REEDO

Table with columns: DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS, JUL/2010, RECEITAS, RWAS, VARIAVEIS, RECEITAS EXTRACURRICULARES, RECUPERACAO DE DESPESAS, DESPESAS, RECURSOS HUMANOS, ENCARGOS SOCIAIS, ASSESSORIAS, DESPESAS TRIBUTARIAS, DESPESAS FINANCEIRAS, INFRAESTRUTURA DA SEÇÃO SIND, PARTICIPACAO EM ELEMENTOS CONGRESSOS CONCORDACIONES, REPRESSAS, RESULTADO DOMÉIS

ANEXETA CONTABILIDADE L.D.A.O.C.G. 333-02
Mês: Novembro/Ano: 10
Conta: 0001.998
Conta: 0001.998

Sindicato prestou homenagem aos docentes

Muita emoção e bom humor marcaram a confraternização de aniversário dos 30 anos da primeira greve nacional dos docentes das Universidades Brasileiras pós 1964. Em novembro de 1980, docentes de todo o país cruzavam os braços em protesto contra os baixos salários e a escassez de verbas nas IFES. Na solenidade, ocorrida na sede da APESJF em 11/11, o sindicato homenageou seu primeiro presidente: José Carlos Barbosa e Márcio Antônio de Oliveira, que esteve à frente da APESJF durante a greve de 1980. Depois de receberem placas comemorativas eles falaram sobre a felicidade de terem ajudado a construir a APESJF.

O profº José Carlos saudou o grande número de professores participantes da greve de 1980 que estavam presentes ao anfiteatro da APESJF. Ele relembrou ainda as dificuldades na organização do movimento num país governado por uma “pesada” ditadura. “Foi um trabalho para encorajar as pessoas. Havia um sentimento reprimido, calado pela força das armas e que aflorou como se tivéssemos acendido um rastilho de pólvora”, disse.

Márcio Antônio de Oliveira, atual Secretário Geral do ANDES, relembrou o trabalho coletivo de todos e exaltou a figura de José Carlos como um dos grandes responsáveis pela força do movimento, já que captou o sentimento da época, na luta pela redemocratização.

A noite contou ainda com os “causos” vividos pelos professores que fizeram a greve, contados pela professora aposentada Flora Maria de Matos e pelo profº Antônio Constante de Souza, além da apresentação de Daniela Aragão e Banda, inaugurando o Happy Hour da APESJF



Foto Elizabeth Cunha

Profº Márcio Antônio, Rubens Rodrigues e José Carlos



Foto Danniell Goulart

A festa teve boa presença de docentes



Foto Danniell Goulart



Foto Danniell Goulart

Espaço de Convivência está disponível aos docentes filiados

A direção da APESJF informa aos docentes filiados que o espaço de convivência, recém inaugurado na sede do sindicato, está à disposição para a realização de eventos, encontros, debates e discussões. Para isso, basta que o professor entre em contato pelo tel 3215 1286 para agendamento. A sala conta com infra estrutura necessária para eventos de pequeno porte.

Do mesmo modo, a área de lazer, no segundo andar da sede pode ser utilizada pelos docentes interessados. A área oferece materiais necessários para confraternizações.



Espaço de Convivência da APESJF

Confraternização
de fim de ano

15/12
Churrasco por
adesão
na APESJF
19hs
Participe!!!

O primeiro Happy Hour da APESJF contou com homenagem aos docentes que fizeram a greve de 1980, com música e recordações

es que fizeram a greve de 1980

Oficina de debates discutiu consórcio e carreira

Em 04/11, a APESJF realizou uma oficina de debates sobre a formação do Consórcio das Universidades do Sudeste Mineiro e a proposta governamental de modificação na carreira docente.

Apresentados em Julho ao ANDES-SN os princípios da nova carreira foram analisados na reunião do Setor das Federais do ANDES em agosto. Segundo a análise, que está, na íntegra, na página da APESJF, www.apesjf.org.br, o PL muda a concepção da carreira do Magistério Superior e institui, oficialmente, o critério da produtividade, historicamente combatido pelo movimento docente. Com a proposta, o governo estabelece

que os professores deverão cumprir metas em sala de aula, com uma carga horária didática superior ao que comporta uma educação de qualidade.

A fim de conseguir acelerar na progressão entre níveis e cumprir metas estabelecidas, os docentes serão impelidos a aumentar a carga horária de aulas, em detrimento da pesquisa e da extensão.

A discussão sobre o Consórcio das Universidades do Sudeste Mineiro teve a relatoria do professor Júlio Teixeira. Durante o debate, os docentes apontaram a questão como controversa e indicaram a necessidade de maior discussão e debates nas instituições envolvidas, inclusive na UFJF.



Foto Daniel Goulart

Professores André Martins e Júlio Teixeira falam na Oficina de Debates

Professor alerta para possível avaliação produtivista

O Professor André Martins falou durante a Oficina de Debates a respeito da proposta de modificação na carreira, apresentada pelo Governo Federal.

Acompanhe, na entrevista abaixo, os pontos que o professor indica como importantes a serem destacados na proposta



André Martins

1 - Durante o seminário, você disse que o projeto fazia uma confusão entre proposta de carreira docente e projeto de gestão universitária. Fale sobre isso.

Primeiramente há que se destacar que a carreira docente é algo estratégico para o fortalecimento das Universidades e decisiva para valorização do trabalho docente (ensino, pesquisa e extensão). Em segundo lugar, creio que a minuta de projeto não estabelece esses elementos como referência para sua estruturação. Faça essa afirmativa quando verifico que na minuta constam indicações para respostas a certos problemas

instalados nas IFES gerados pela atuação das Fundações e pelo desrespeito escandaloso à dedicação exclusiva. É provável que o Executivo esteja propondo respostas às irregularidades constatadas pelas diligências do Tribunal de Contas da União nas IFES, procurando, dessa forma, responder aos problemas, impondo certos limites às práticas estabelecidas.

2 - É uma tentativa de legalização das Fundações?

Certamente e fazendo essa legalização pela carreira. Aí vem o elemento fundamental: na medida em que diz que o professor pode compor seu salário por meio de recursos advindos de projetos que captam recursos extra-orçamentários, ele está afirmando: "a fundação é inevitável, é necessária, vamos legalizar", e mais: "a recomposição salarial dos docentes se dará pela capacidade de gerar serviços e/ou produtos demandados pelo mercado". É uma tentativa de legalizar as fundações e de estabelecer limites a certas práticas presentes nas IFES que depõem contra o fortalecimento do trabalho docente e da instituição pública.

3 - Quais os outros pontos a serem destacados na proposta governamental?

Chama atenção a criação do chamado "professor Sênior", denominado na segunda versão da minuta de D5. Trata-se de um nível a mais na carreira, ampliando o que temos hoje. Isto é: uma classe acima do que se

denomina de "professor associado". Isso sinaliza a possibilidade de progressão na carreira, dando mais um fôlego. Nós tínhamos até pouco tempo, uma situação dramática: os professores chegavam ao final da carreira em adjunto 4. A minuta sinaliza uma ampliação.

O segundo que merece ser destacado se refere aos critérios de mobilidade na carreira. A titulação e a produtividade se constituem como referências. No entanto, as condicionalidades da produtividade são preocupantes pelos seguintes motivos: (a) a minuta prevê que o Ministério da Educação definirá critérios para a progressão na carreira por meio de uma portaria ou algo do gênero, isso significa que não sabemos como seremos avaliados; (b) a minuta também prevê que o professor poderá acelerar seu crescimento na carreira aumentando o número de aulas na graduação, a indicação é clara: "professor, acelere sua progressão trabalhando mais". Penso que essas definições tendem a ampliar a intensificação do trabalho docente sob o ardil do produtivismo acadêmico, algo que muitos de nós já sente na pele, com implicações desastrosas para a pós-graduação.

Outro ponto chama atenção. Segundo a minuta, os novos professores que ingressarem nos marcos dessa carreira com doutorado receberão R\$1200,00 a menos dos que ingressaram no atual modelo. Isso é um retrocesso! Um último ponto: as tabelas

salariais anexadas à minuta mantêm a remuneração docente abaixo do que se pratica em outras carreiras do serviço público se considerarmos o plano das titulações e a complexidade do trabalho. A perspectiva sinalizada na minuta é de que algumas carreiras do serviço público são mais importantes do que a carreira docente. É inadmissível!

4 - Sobre a avaliação, significa recuperar o princípio inicial da GED incorporada na carreira?

É possível, pois a minuta sinaliza que o desenvolvimento na carreira estará condicionada ao produtivismo.

Os pontos da GED correspondiam a valores materializados no salário do professor anualmente. Certamente os pontos se converterão em critério de mobilidade na carreira.

Dependendo do critério definido, a avaliação poderá se converter em trava de desenvolvimento na carreira para muitos docentes. Não creio que a avaliação do trabalho docente deva seguir essa lógica.

Já existem experiências na Educação Básica que atrelam progressão na carreira por critérios estranhos à natureza do trabalho docente, essa idéia de produtivismo, "produzir mais com menos".

Devemos estar atentos, pois a avaliação não pode se converter em algo desqualifique a natureza social do trabalho docente.

5. O governo preferiu não discutir com os docentes a minuta de projeto, mas propôs que o sindicato discutisse já no Congresso Nacional, como você vê essa questão?

Numa mesa de negociação no MPOG, os representantes do governo anunciaram a existência da proposta como se fosse uma mera intenção. Mas para mim é muito mais do que uma "mera intenção", primeiro porque essa suposta intenção já vem no formato de um projeto de lei, com artigos, incisos e parágrafos. Isso já é emblemático. Segundo aspecto, nós já tivemos acesso a segunda versão da minuta (entre a primeira e a segunda versão existem pequenas diferenças, isso sinaliza uma tentativa de aperfeiçoamento). Como podemos acreditar que a minuta é uma mera intenção diante desse quadro? Temos que considerar que no programa da candidatura Dilma há um dispositivo muito claro sobre a questão da reformulação da carreira docente. Esses dados indicam que haverá um movimento de implementação desse projeto, cujas bases não foram discutidas com o movimento.

Se o governo (atual ou futuro) não abrir um canal de diálogo franco e democrático, teremos um cenário bem ruim pela frente.

Devemos estar preparados para tudo se de fato queremos valorizar o trabalho docente e a Universidade Pública!

Em Santa Catarina

Mobilização dos docentes resultou em vitória do ANDES

O processo de mobilização articulado pelo ANDES-SN no último período surtiu efeito e culminou na retirada da obstrução para o Sindicato Nacional atuar nas instituições federais de ensino superior no Estado de Santa Catarina. O anúncio foi feito oficialmente pelo ministro Carlos Lupi aos representantes da diretoria do ANDES-SN, durante audiência em 10/11.

A retirada foi a principal reivindicação levada ao ministro pelas quase 2 mil

pessoas que participaram do Ato Público em Defesa da Autonomia Sindical, promovido pelo ANDES-SN, em 21/10, como parte da luta em defesa do Sindicato Nacional.

A entidade esbarrou em empecilhos legais para representar os docentes do ensino daquele Estado desde 20/5, quando uma Nota Técnica do MTE reconheceu um sindicato local como representante dos docentes de Santa Catarina, e excluiu esses docentes da base de representação do ANDES-

SN. Na audiência, o ministro se comprometeu a não permitir a ocorrência do mesmo erro em casos similares, reconhecendo o direito do ANDES-SN de atuar em todo o território nacional, conforme consta no registro sindical da entidade.

De acordo com o ministro, mesmo que o Ministério venha a conceder novos registros para sindicatos regionais de base docente, o ANDES-SN poderá representar sua base de forma oficial.



Profª Marina observa o Ministro Carlos Lupi, que fala durante reunião no MTE

Encontro aponta para mobilização de novos professores



Docentes debatem durante o 5º Encontro Intersetorial do ANDES-SN

Antes, nós éramos pagos para pensar. Agora, para produzir”, afirma Bosi

Durante o Encontro Intersetorial do ANDES-SN, a fala do Professor da Universidade do Oeste do Paraná – Unioeste, Antônio Bosi, durante o painel “Trabalho docente e organização da categoria” girou em torno do recente processo de intensificação do trabalho docente. Para ele, essa questão representa não apenas um aumento da quantidade deste trabalho, mas também uma mudança significativa do seu caráter. “Antes, nós éramos pagos para pensar. Agora, somos pagos para produzir. Precisamos discutir como lidar com isso. Essa é uma tarefa política que se impõe ao nosso Sindicato”, provocou.

De acordo com ele, as condições de trabalho no âmbito das instituições de ensino superior brasileiras vêm se modificando tanto nos últimos anos que a categoria se encontra aturdida. Até meados da década de 1980, o desenvolvimento da pesquisa acadêmica não era gerido por prazos rígidos pré-fixados e a obrigação de publicar resultados. “Muitas vezes a sala de aula era o principal laboratório docente, uma oficina artesanal onde a formação de novos profissionais não era um objetivo secundário”, acrescenta.

O quadro mudou drasticamente. “Nos últimos vinte ou vinte e cinco anos, esta experiência cedeu lugar às

atividades de captação de recursos, realização e participação em eventos, publicação, consultorias, produção de patentes, prestação de diversos serviços etc. Uma das evidências mais gritantes desta mudança está expressa nas avaliações sobre os cursos de mestrado e doutorado que é realizada por nossos pares designados como consultores da CAPES. Atualmente, o mérito de um programa não é mensurado por sua capacidade de formar bons profissionais, mas pelo volume e “qualificação” das publicações docentes! Como é que nosso trabalho adquiriu este sentido?”, questiona.

Por Najla Passos
ANDES-SN

“O grande desafio que temos hoje é nos aproximar da nossa categoria, é saber dialogar com os novos docentes que chegam às universidades, e conseguir mobilizá-los para a defesa da educação pública e de melhores condições de trabalho para os docentes. Temos que enfrentar, por exemplo, o fato de que a educação já é tratada como mercadoria na nossa sociedade, e não como um direito”, afirmou a presidente do ANDES-SN, Marina Barbosa Pinto, para os cerca de 150 docentes de 53 Seções Sindicais que participaram da abertura do 5º Encontro Intersetorial da entidade, realizado em Brasília (DF), de 21 a 23/10, dando a medida da importância do Sindicato Nacional para a condução das lutas em prol da educação pública e das melhores condições de trabalho para os docentes.

Durante sua fala, a presidente arrancou calorosos aplausos do público recorde, ao relembrar toda a história de constituição do ANDES-SN, demonstrando a força da entidade nas lutas e na organização dos trabalhadores, com exemplos históricos que permeiam seus

30 anos de existência, mas também apontando as muitas perspectivas de futuro.

Marina atacou diretamente a política do governo que, apoiado em entidades pelegas, vêm tentando destruir o Sindicato Nacional, como forma de diminuir a resistência ao processo de mercantilização da educação. “O quadro atual do registro sindical do ANDES-SN reflete uma política deliberada de submeter a capacidade de organização e luta dos docentes de ensino superior do Brasil”, sintetizou.

Marina relembrou a forma democrática e descentralizada com que se deu a instituição do Sindicato Nacional, logo após a promulgação da Constituição Federal de 1988, demonstrando a contínua luta que a entidade trava, desde então, para ser legalmente reconhecida como representante de todos os docentes do ensino superior do país. “Apesar do Superior Tribunal de Justiça – STJ e do Supremo Tribunal Federal – STF já terem reconhecido a legitimidade do ANDES-SN, em decisões transitadas em julgado, os ataques do governo ainda são muitos”, ressaltou.

ANDES discute trabalho acadêmico no 30º Congresso

A instância máxima de deliberação do ANDES-SN, o Congresso do Sindicato, terá sua 30ª edição entre os dias 14 e 21/02/2011, a realizar-se na cidade de Uberlândia - MG, sob a organização da ADUFU Seção Sindical. O tema central deste ano é "Universidade Pública, Trabalho Acadêmico e Trabalho Social".

Temas importantes vão estar em pauta: a filiação do sindicato à Central Sindical Popular Conlutas; a política de comunicação do Sindicato; a nova proposta de carreira dos docentes das IFES, e a defesa do ANDES Sindicato Nacional frente aos constantes ataques à sua atuação. O Congresso tem a função de definir o Plano de Lutas da categoria e é construído com a contribuição de professores de todo o país, representantes de suas Seções Sindicais. A APESJF, em assembléia realizada em 24/11, indicou

GTs dão subsídios às discussões no Congresso

Para os dias 10 e 11/12 está marcada reunião do Grupo de Trabalho de Política e Formação Sindical. As conclusões retiradas no evento vão dar subsídios ao congresso para questões como a Defesa do ANDES-SN, a disputa de base e a Central Sindical e Popular-Conlutas; com avaliação do CONCLAT.

Outro evento feito para subsidiar as discussões foi a reunião do GT de Comunicação e Artes do ANDES, realizada em julho.

Foram definidos eixos a serem discutidos no Congresso, que envolvem desde a linha editorial de cada veículo, passando pela formação da equipe de comunicação e pelas estratégias comunicacionais,

os professores Rubens Luiz Rodrigues (FACED), Paulo César Ignácio (IFET), Paulo Roberto de Castro Vilella (ENG.), Ana Livia Coimbra (SSocial), Zuleyce Maria Lessa Pacheco (ENF), Álvaro Quelhas (FACED), Eduardo Leão (FACOM) e Emanuel Antônio de Freitas (IFET), como representantes da UFJF.

O Congresso vai comemorar ainda 30 anos de lutas do ANDES-Sindicato Nacional. Para isso, estão programadas a exibição de um vídeo comemorativo, logo na abertura do Congresso, e uma edição especial da revista Universidade e Sociedade.

Já para o dia 02/12, está marcado o 1º Encontro do Coletivo Jurídico do ANDES-SN de 2010. O encontro deve analisar e debater questões importantes como o Registro Sindical do ANDES-SN, Carreira Docente: PLs (ANDES-SN e Governo) e Aposentadoria Especial.

indo até a inserção do ANDES na mídia em geral e a identidade visual das peças publicitárias do sindicato.

A direção do ANDES, por meio do encarregado de Imprensa e Divulgação do ANDES-SN, Luiz Henrique Schuch, informou no GT que a nova página do ANDES na internet já está em processo de criação, já que a atual não mais atende aos interesses da categoria. Schuch informou também que a diretoria contratou uma agência de arte e publicidade para desenvolver uma campanha de chamamento ao ANDES-SN, visando ao esclarecimento do que é e quais são os objetivos do Sindicato Nacional e à sindicalização de novos professores.



Confira o Calendário de Lutas

2/12/2010	Brasília-DF	9h – Abertura do 1º Encontro do Coletivo do Jurídico do ANDES-SN 2010 Local: Sede do ANDES-SN (SCS Q. 2 Bl C. Ed. Cedro II, 3º andar)	ANDES-SN
10 e 11/12/2010	Brasília-DF	Reunião do Grupo de Trabalho de Política e Formação Sindical do ANDES-SN - GTPFS Início: 9h do dia 10/12 Término: 18h do dia 11/12 Local: Sede do ANDES-SN (SCS Q. 2 Ed. Cedro II, Bloco C, 3º andar)	ANDES-SN/GTPFS
10 a 12/12/2010	Brasília-DF	Seminário Nacional com o Tema "O Estado brasileiro no atual estágio de acúmulo do capital no país"	CNESF
14 a 20/2/2011	Uberlândia-MG	30º CONGRESSO do ANDES-SN com o tema "ANDES-SN 30 ANOS - Universidade Pública, Trabalho Acadêmico e Crítica Social". Local: Uberlândia-MG	ANDES-SN/ADUFU

Foto ANDES-SN



GTCA definiu eixos para serem discutidos no Congresso do ANDES

